SOCIEDADE

Menos um ataque à mulher

STF derruba trecho do Código Penal que não pune homem que pratica abuso patrimonial contra companheira, mãe ou filha

» RENATO SOUZA

O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) derrubou uma norma que isentava o agressor em casos de violência patrimonial no contexto de brutalidade doméstica contra a mulher. Os ministros seguiram o relator Dias Toffoli que entendeu que abonar a pena do abusador nesses casos era mais uma forma de discriminação contra elas. O magistrado ressaltou que a isenção de pena foi criada em uma época em que eram comuns atos de desigualdade entre homens e mulheres.

A violência patrimonial contra a mulher é definida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos — incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades (**veja quadro sobre as principais agressões**). Toffoli classificou como "verdadeira excrescência" a existência deste tipo de situação, que, conforme salientou, revela a presença, ainda hoje, de preconceito de gênero.

"É surpreendente ver que ainda há dispositivos estabelecendo discriminação de gênero em nosso ordenamento e sendo aplicados", lamentou. Os questionamentos foram apresentados à Corte pela Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (Conamp) e pelo Partido Verde (PV). "Não se pode olvidar que, infelizmente, o preconceito, a discriminação, e violência de gênero contra a mulher fazem parte da nossa organização social", completou o ministro.

Toffoli afirmou que antes de analisar os processos, achava que "esses dispositivos já nem mais eram aplicáveis." Destacou que as regras deste tipo eram adotadas em tempos antigos, como antes da Independência do Brasil.

"Fomos exatamente chamados a tratá-los, porque ainda se aplica essa verdadeira excrescência que vem de Códigos Penais da época do Império e das ordenações ainda de épocas vetustas, quando o Brasil nem era ainda um país independente, e sim colônia", ressaltou.

Os processos que correm na Corte questionam a aplicação do artigo 181 do Código Penal em situações de violência doméstica e familiar contra mulheres. O artigo prevê isenção de pena para determinados crimes patrimoniais cometidos contra cônjuges e contra ascendentes ou descendentes. De acordo com o DataSenado, em 2025, cerca de 40% das mulheres que sofreram violência física ou psicológica relataram que também foram vítimas de violência patrimonial.

A advogada Anelize Caminha, CEO do escritório Caminha Advogados, explica que a violência patrimonial "é uma das formas mais eficazes de manter uma mulher presa a uma relação abusiva, porque retira dela os meios de sair. Quando o agressor sabia que não seria punido, o controle do dinheiro funcionava como uma violência sem consequência. Isso muda (com a decisão do STF)".

Ela destacou que a Lei Maria da Penha não foi capaz de impedir a anistia aos agressores. "O casamento deixa de ser um escudo para quem lesa o patrimônio da mulher. Desde 1940, o Código Penal impedia a punição do marido que furtasse, enganasse ou se apropriasse de bens da esposa, mesmo depois de a Lei Maria da Penha reconhecer a violência patrimonial como forma de violência doméstica, em 2006", explicou.

Gustavo Moreno/STF



Toffoli considerou uma "excrescência" a não punição ao homem que subjuga a mulher pelo controle patrimonial

Principais agressões

Controle financeiro — Esconder ou confiscar dinheiro, cartões bancários, senhas ou impedir a mulher de ter acesso às suas próprias contas e rendimentos.

Retenção de documentos e objetos — Manter indevidamente documentos pessoais (como RG, CPF, passaporte, certidões), celular ou chaves para dificultar a locomoção ou autonomia da mulher.

Sabotagem profissional — Destruir, esconder ou danificar ferramentas, equipamentos ou materiais necessários para o exercício do trabalho ou estudo da mulher.

Destruição de bens — Quebrar móveis, roupas, eletrodomésticos ou objetos de valor afetivo e material pertencentes à mulher.

Fraudes e bloqueio de direitos — Deixar de pagar pensão alimentícia deliberadamente, ocultar bens comuns do casal em processos de divórcio, vender propriedades sem consentimento ou forçar a mulher à assinatura de procurações e contratos financeiros.

Apresentado por: ambev

AGRO, INOVAÇÃO E QUALIDADE: A JORNADA DA CERVEJA DA AMBEV

COMPANHIA CONECTA PESQUISA, TECNOLOGIA E O CONHECIMENTO DE MAIS DE CINCO MIL PRODUTORES PARA CULTIVAR A QUALIDADE QUE COMEÇA NO CAMPO

GABRIELLA COLLODETTI

Antes de chegar ao copo e fazer parte dos encontros e celebrações, a cerveja tem uma história que começa no campo. Ela nasce de quatro ingredientes naturais (água, cereais, lúpulo e levedura), que carregam o cuidado de quem planta, pesquisa e acompanha cada etapa da produção. Para a Ambev, essa história é construída ao lado de mais de cinco mil produtores rurais parceiros, que somam uma área de plantio equivalente a 600 mil campos de futebol na América do Sul. Uma relação que leva conhecimento técnico às propriedades e cultiva boas práticas, da escolha da semente à colheita.

Atualmente, o setor cervejeiro responde por 2% do PIB nacional e movimenta uma cadeia que gera mais de 2 milhões de empregos. Por trás desses números, estão pessoas que dedicam seu conhecimento e seu trabalho a cada etapa dessa jornada. "Quando olhamos para a cadeia cervejeira, precisamos olhar para muito além da fábrica. Existe uma cadeia agrícola que começa na pesquisa, passa pelo desenvolvimento de sementes, pelo trabalho dos produtores rurais, pela armazenagem, pelo transporte e pelas maltarias, até chegar à produção da cerveja", explica Felipe Baruque, vice-presidente de Sustentabilidade da Ambev.

A relação com o campo é estratégica para a companhia e conecta a qualidade dos ingredientes ao desenvolvimento dos produtores, à preservação dos recursos naturais e à construção de uma cadeia cervejeira mais sustentável. "Entendemos que nossa responsabilidade está diretamente ligada à capacidade de fortalecer essa cadeia de ponta a ponta", afirma. "Em 2025, trabalhamos com mais de 2.300 agricultores diretos na América do Sul, incluindo micro e pequenos produtores. Essa relação vai além da compra de matéria-prima: investimos em pesquisa, melhoramento genético, suporte agronômico, capacitação, ferramentas digitais e soluções para apoiar a gestão financeira dos produtores", complementa.

No encontro entre a ciência e a experiência de quem conhece a terra, a inovação ganha forma. Há 25 anos, a Ambev mantém no país um programa de pesquisa em cevada que reúne seis campos experimentais, avalia cerca de 8.000 parcelas por ano e já resultou em sete cultivares registradas. É um trabalho que transforma conhecimento científico em soluções para os agricultores e ajuda a cultivar a qualidade desde a origem.

Um exemplo é a ABI Valente, cultivar de cevada anunciada em 2025, resultado de 12 anos de pesquisa em parceria com agrônomos, pesquisadores, produtores rurais e instituições técnicas. A variedade apresenta aumento médio de produtividade de 16% em relação às tradicionais, além de maior resistência a doenças e melhor adaptação às condições climáticas brasileiras.

Divulgação



Dentro da cervejaria, são mais de 1.300 pontos de inspeção e 376 testes

Do melhoramento das sementes às ferramentas digitais que apoiam o acompanhamento das safras, a inovação também aproxima a pesquisa das necessidades de cada lavoura. Na troca entre pesquisadores, agrônomos e produtores, novas práticas chegam à rotina de quem planta. "O campo é o ponto de partida de toda a nossa cadeia produtiva. Investir em tecnologia, sustentabilidade e no desenvolvimento das famílias agricultoras é investir na qualidade da cerveja que chega ao copo dos brasileiros", afirma Baruque.

O cuidado que começa na semente acompanha a cerveja ao longo de toda a produção, em um compromisso com a qualidade do grão ao gole. Dentro da cervejaria, são mais de 1.300 pontos de inspeção e 376 testes. Antes de seguir para o mercado, a bebida ainda é provada até 16 vezes pelos mestres-cervejeiros. Esse compromisso também significa olhar para as próximas safras. Por isso, a companhia investe em agricultura sustentável e regenerativa para manter o campo produtivo no longo prazo, preservar os recursos naturais e reduzir a exposição da cadeia aos riscos climáticos.

"Nossa atuação combina práticas regenerativas, otimização do uso de máquinas e insumos e monitoramento digital. Também oferecemos capacitação, assistência técnica e acompanhamento dos produtores para apoiar a adoção dessas práticas de acordo com as características de cada região", ressalta. Imagens de satélite ajudam a mapear as propriedades participantes dos programas de práticas regenerativas e de monitoramento da pegada de carbono, enquanto análises agronômicas orientam decisões ao longo do cultivo. "Com isso, ampliamos a rastreabilidade e a transparência e identificamos oportunidades de melhoria", acrescenta.

Cuidar dessa origem também faz parte do desafio de descarbonizar a cadeia de valor. Cerca de 90% das emissões totais de gases de efeito estufa da empresa estão no chamado Escopo 3, ou seja, fora das fábricas. São emissões geradas por fornecedores e parceiros, como a produção agrícola dos ingredientes, a fabricação de embalagens e o transporte.

"Por isso, avançar na agenda climática exige colaboração, transferência de conhecimento e soluções que possam ser aplicadas em escala. Nosso objetivo é aproximar cada vez mais a produtividade e a conservação. Precisamos produzir ingredientes com a qualidade necessária para nossas cervejas, fortalecendo a saúde do solo, o uso eficiente dos recursos e a resiliência das propriedades. Essa transformação exige continuidade, dados e parceria ao longo de várias safras", afirma.

Suporte técnico

A parceria com os produtores se constrói ao longo de todo o ciclo, da escolha da variedade à venda da safra. Segundo Baruque, essa proximidade se apoia em três frentes: capacitação técnica, tecnologia e gestão financeira. "Oferecemos acesso a sementes melhoradas, protocolos de cultivo, treinamentos e suporte técnico, além de promover a troca de conhecimento entre agricultores, pesquisadores e especialistas", diz.

Na frente digital, a plataforma Agroportal conecta os agricultores às maltarias e reúne informações como contratos, fixação de preços e dados de qualidade da cevada, trazendo mais transparência à negociação e previsibilidade ao planejamento. Já no apoio financeiro, a empresa oferece ferramentas de compartilhamento de custos, mitigação de riscos e financiamento da semente de cevada. "O objetivo é apoiar o produtor na tomada de decisões e reduzir vulnerabilidades. Ao mesmo tempo, fortalecemos uma cadeia mais preparada para atender às necessidades de qualidade e abastecimento da indústria", afirma.

Beba com moderação

CB Brands ESTÚDIO DE CONTEÚDO | ESTÚDIO DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DE MARCAS.